



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**INSTITUTO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO**



# **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: CONSTRUÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DE TEXTOS E CONTEXTOS VISUAIS**

**Rosana Maria do Prado Luz Meireles**

**Osilene Cruz**

**Fabiana Ferreira Braga – CMPDI/UFF**

**fabifbraga@gmail.com**

# Introdução



## O ensino de L. P. para alunos surdos

- Necessidade de investigação mais ampla.
- Ser planejado em perspectiva bilíngue

## Ensino de LP escrita para alunos surdos

### Docente

Não tem formação, não conhece a língua e as metodologias e estratégias necessárias para ensinar a alunos surdos



### . Aprendiz

Se torna vítima de um processo de ensino que não está preparado para ensiná-lo de maneira adequada. Em consequencia, não consegue apropriar-se da língua de seu país.

## Referenciais Teóricos

QUADROS, 2006; LODI, 2013; BAKHTIN, 2002; Vygotsky, 1987.

## **1.2.1 – Aquisição de Línguas por alunos surdos: a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua.**

1.2.1.1 – Aquisição de línguas e desenvolvimento humano

1.2.1.2 – A importância da Libras como primeira língua para surdos

1.2.1.3 – A aquisição do português escrito como segunda língua para surdos: o registro precisa fazer sentido.

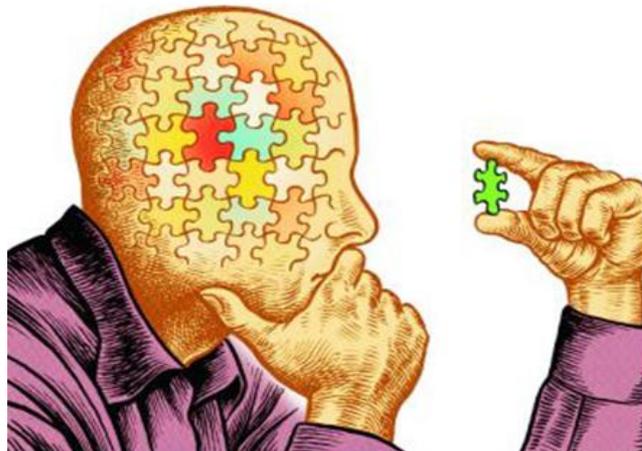


## 1.2.2 – O letramento visual para surdos: um caminho para o aprendizado do português.

1.2.2.1 – Compreendendo o letramento

1.2.2.2 – Letramento visual: Conceitos e importância para o surdo.

Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. (Soares, 2003).



**1.2.3 – Os Pcn´s de Língua Portuguesa na prática escolar**

**1.2.4 – Os gêneros textuais como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa**



# Objetivo geral

Construir um material didático para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos do 6º ano do ensino fundamental.

## Objetivos específicos

- Realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema;
- Escolher textos da literatura universal para compor o material didático do produto;
- Criar os textos imagéticos a partir dos textos escritos escolhidos;
- Produzir o produto: caixa de gêneros textuais;
- Aplicar e Avaliar o produto;
- Analisar os dados coletados;
- Desenvolver a escrita da dissertação.



# Materiais e Métodos

Este estudo se caracteriza por ser uma pesquisa-ação de carácter exploratório e qualitativo com estudo bibliográfico e de campo.

A abordagem proposta no material didático é dada a partir da leitura e compreensão de diferentes tipos de textos diante aos PCN's para o ensino de Língua Portuguesa do 6º ano do ensino fundamental.

Foram escolhidos gêneros textuais: bilhete, tirinha, fábula e poema. estamos na fase da produção do material didático: imagens, formação das cartelas, propostas de atividades e exercícios propostos na UD.



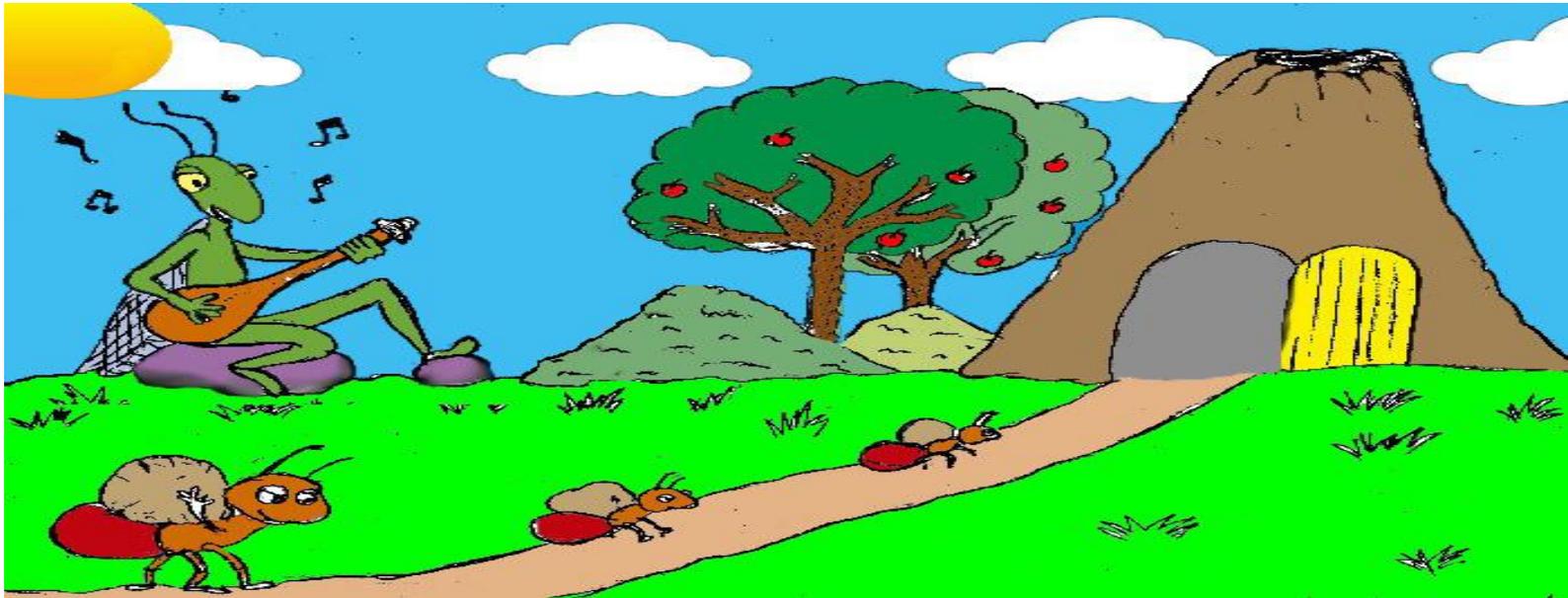
# Resultados e Discussão



- Trabalhando o gênero textual: Fábula

## A Cigarra e a Formiga

(Versão adaptada de La Fontaine)



- A fábula é narrada imagetivamente em três seguimentos textuais, assim como as propostas de ensino de Língua Portuguesa escrita são apresentadas nesses três seguimentos.

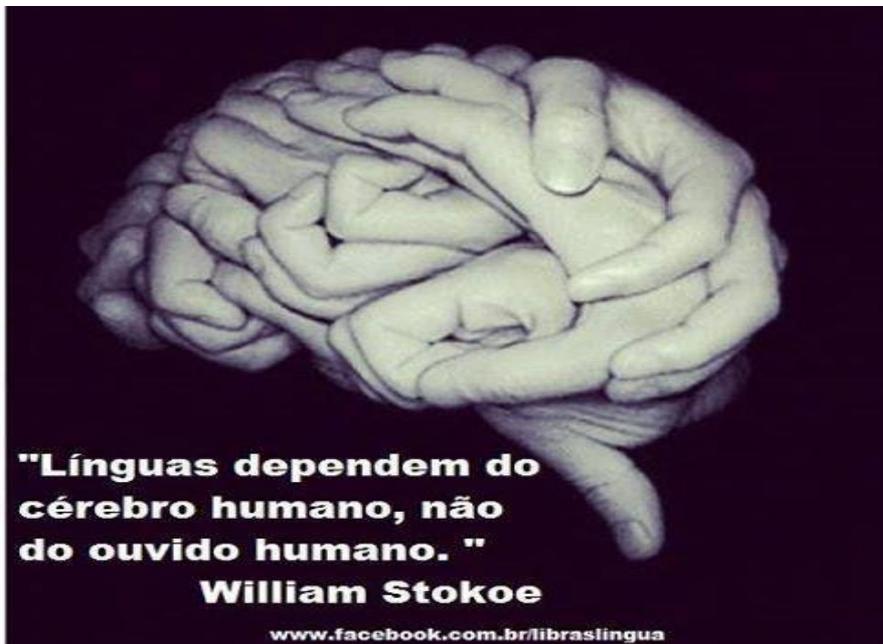


- Foi elaborada uma UD com a proposta de trabalho a ser realizada
- Apresentação em Seminários e Congressos
- Participação em grupos de pesquisa
- As disciplinas obrigatórias já foram cursadas.



# Considerações finais

A proposta de criação da caixa de gêneros textuais funcionará como uma via de acesso e construção na aquisição de Língua Portuguesa como segunda língua. O aluno encontrará esse acesso pela L1 através do entendimento e da compreensão visual reportada pela língua gesto-visual – Libras até chegarmos à leitura e compreensão do texto em língua portuguesa.



# Referências bibliográficas

BAKHTIN, MIKHAIL. ESTÉTICA DA CRIAÇÃO VERBAL. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1992.

\_\_\_\_\_, 'Gêneros textuais: definição e funcionalidade'. In PAIVA, A. D. et al. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Esclarecendo as deficiências. São Paulo: Cirando Cultural, 2009.

LODI, A.C. B. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na educação básica. In: LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. p. 165-183.

OLIVEIRA, A. A. S. Flexibilização e adequações curriculares para atendimento as necessidades educacionais especiais. Universidade do Estado de Mato Grosso/ CEACD/ Sinop. Unemat, 2006.

PERLIN, G. T. Surdos: cultura e pedagogia. In. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. Ideias para ensinar português para alunos surdos / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.

SOARES, M. B. As diferenças entre letramento e alfabetização. Diário do Grande ABC, Sexta-feira, 29 de agosto de 2003.

VYGOTSKY, L. S. Problems of General Psychology (Trad.). The Collected Works of L.S.Vygotsky – Vol. 1. Nova York, Plenum Press, 1987.

